

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Mariana Moura Nogueira

ATELIER GARAGEM CULTURAL:
Projeto Arquitetônico para sede e unidade móvel itinerante

Taubaté
2019

Mariana Moura Nogueira

**ATELIER GARAGEM CULTURAL:
Projeto Arquitetônico para sede e unidade móvel itinerante**

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação da Profa. Me. Ediane Nádia Nogueira Paranhos Gomes dos Santos.

Taubaté

2019

Ficha catalográfica elaborada pelo

SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

N778a Nogueira, Mariana Moura

Atelier Garagem Cultural: projeto arquitetônico para sede e unidade móvel itinerante. / Mariana Moura Nogueira. - 2019.

61 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Arquitetura, 2019.

Orientação: Profa. Ma. Ediane Nádia Nogueira Paranhos Gomes dos Santos. Departamento de Arquitetura.

1. Atelier. 2. Arte. 3. Cultura. 4. Arquitetura itinerante. 5.

Unidade móvel. I. Título.

CDD – 725.82

Elaborada pela Bibliotecária (a) Angelita dos Santos Magalhães – CRB-

8/6319

FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana Moura Nogueira

ATELIER GARAGEM CULTURAL: Projeto Arquitetônico para sede e unidade móvel itinerante.

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial
para conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da
Universidade de Taubaté, sob a orientação da Profa. Me.
Ediane Nádia Nogueira Paranhos Gomes dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora Me. Ediane Nádia Nogueira Paranhos Gomes dos Santos

Professora Me. Anne Katherine Zanetti Matarazzo

Arquiteto Ana Cristina Campos Carvalho

Taubaté, 16 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, à minha Mestre e orientadora Ediane Paranhos, por cada ensinamento e aprendizado, sempre me orientando e auxiliando com muita atenção, paciência e dedicação durante todo os processos e desenvolvimento deste trabalho, foi sem dúvidas, uma pessoa essencial para a minha evolução pessoal e acadêmica.

Agradeço aos meus amigos que puderam contribuir e acrescentar ao meu trabalho de alguma maneira, pelos momentos de motivação e alegrias que passamos juntos.

E agradeço aos meus pais que sempre se esforçaram e se dedicaram para que eu pudesse ter acesso aos estudos e ter a possibilidade e o privilégio de estar concluindo mais esta etapa da minha vida.

RESUMO

Este Trabalho de Graduação de Arquitetura e Urbanismo abordará o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um atelier que fomente Arte e Cultura, dispondo de uma sede fixa e uma unidade móvel itinerante (caminhão), esta, para atender bairros mais afastados e menos favorecidos. Seus espaços serão destinados ao uso público e democrático, incentivando o convívio coletivo de pessoas por meio de atividades artístico culturais com oficinas lúdicas que estimulem a criatividade, contribuindo para os momentos de ócio criativo, conhecimentos, aprendizados e lazer da população no município de Taubaté. Para tanto, em relação à coleta de dados, é uma Pesquisa Qualitativa e Exploratória por buscar dados do ambiente urbano e cultural para melhor qualidade de vida da população; e uma Pesquisa Descritiva, pois analisa e descreve as soluções da proposta e as suas relações com os estudos executados de forma a entender o seu papel perante à sociedade. Pretende-se desenvolver espaços coletivos e multiusos para cada modalidade artística, contudo, adequado ao seus usos específicos, agregando aos usuários o sentimento de pertencimento ao lugar, conhecimento, aprendizado artístico cultural e, oportunidades de vivências e ao acesso à Arte e Cultura.

Palavras-chaves: *Atelier; Arte e Cultura; Arquitetura Itinerante; Unidade Móvel.*

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 – Tipo de atelier	15
Figura 2 - Arquitetura Itinerante: cinema ao ar livre em Veneza.	16
Figura 3 - Ócio Criativo	18
Figura 4 - Atividades musicais e literárias.....	19
Figura 5 - Ônibus do Circuito Sesc de Artes	20
Figura 6 – Oficina de serigrafia.....	20
Figura 7 - Apresentação circense.....	21
Figura 8 - Oficina de desenho.....	21
Figura 9 - Vagar do Saber	22
Figura 10 – Interior do vagão.....	23
Figura 11 - Vagão do Saber com uso de praça	24
Figura 12 - Corte transversal do vagão	24
Figura 13 - Corte transversal do vagão	25
Figura 14 - Fachada: Centro Cultural de Taubaté	26
Figura 15 - Pátio aberto	26
Figura 16 - Área interna	27
Figura 17 - Croqui esquemático da planta	27
Figura 18 - Fachada: Fundação Cultural Cassiano Ricardo	28
Figura 19 - Área externa: Atelier Johann Gutlich	29
Figura 20 – Bancada de trabalho do atelier	29
Figura 21 - Espaço interno do atelier	30
Figura 22 - Espaço interno do atelier	30
Figura 23 - Mapa: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte	31
Figura 24 - Mapa: Delimitação do Município de Taubaté.....	33

Figura 25 - Pontos de referência em relação ao terreno	33
Figura 26 - Mapa: Uso do Solo.....	34
Figura 27 - Mapa: Transporte Público e Sentido das Vias	34
Figura 28 – Estudos iniciais	38

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 - Plano de Atividades.....	35
Tabela 2 - Programa de Necessidades	36
Tabela 3 - Programa de Necessidades	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CONCEITOS	15
1.1. Atelier	15
1.2. Arquitetura Itinerante.....	15
1.3. Ócio Criativo - Domenico De Masi.....	16
2. ESTUDOS DE CASO	19
2.1. Circuito SESC de Artes.....	19
2.2. Vagão do Saber	22
3. VISITAS TÉCNICAS	26
3.1. Centro Cultural de Taubaté: “Toninho Mendes”	26
3.2. Fundação Cultural Cassiano Ricardo: Ateliê Johann Gutlich	28
4. ÁREA	31
4.1. Localização	31
4.2. Diretrizes Urbanísticas.....	32
4.3. Terreno.....	32
5. DIRETRIZES PROJETUAIS	35
5.1. Programa de Atividades.....	35
5.2. Programa de Necessidades.....	36
5.3. Estudos.....	38
6. PROPOSTA ARQUITETÔNICA	39
6.1. Partido.....	39
6.2. Implantação.....	40
6.3. Setorização Unidade Fixa.....	41
6.4. Planta Unidade Fixa.....	42

6.5. Cortes Unidade Fixa.....	43
6.6. Fachadas Unidade Fixa.....	44
6.7. Plantas Unidade Móvel Itinerante.....	45
6.8. Cortes Unidade Móvel Itinerante - aberta.....	46
6.9. Cortes Unidade Móvel Itinerante - fechada.....	47
6.10. Perspectivas Unidade Móvel Itinerante.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXOS.....	52
A1. Maquete Eletrônica - Unidade Fixa.....	52
A2. Maquete Eletrônica - Unidade Móvel Itinerante.....	55
B1. Maquete Física - Unidade Fixa.....	57
B2. Maquete Física - Unidade Móvel Itinerante.....	61

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Graduação de Arquitetura e Urbanismo abordará o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um atelier fixo e um móvel itinerante, obtendo espaços públicos e democráticos destinados ao convívio coletivo de pessoas, envolvendo atividades artístico culturais com oficinas lúdicas que estimulem a criatividade, contribuindo para os momentos de ócio criativo, conhecimentos, aprendizados e lazer da população no município de Taubaté.

A cidade de Taubaté conta com o Centro Cultural “Toninho Mendes” e com a Escola Municipal de Artes “Maestro Fêgo Camargo”, unidades públicas que oferecem vagas de atividades diversas à população, no entanto, não comportam o número suficiente de alunos, principalmente, aqueles que residem distantes do centro da cidade, dificultando o seu entrosamento com a Arte e com a Cultura. Desta forma, surge a proposta de desenvolver o projeto arquitetônico de um atelier que fomente arte e cultura, dispondo de uma sede fixa, contendo um apoio administrativo, ateliers e oficinas artístico culturais, com apresentações, artesanato, artes visuais, cinema, circo, dança, exposições, literatura, música, saraus e vivências por meio de rodas de conversas, incentivando a coletividade e a inclusão social. Adido a esta sede, haverá uma unidade móvel itinerante (caminhão) que será fundamental para atender os bairros mais afastados, menos favorecidos de infraestruturas urbanas, equipamentos públicos que envolvam Cultura e Arte e mais propensos à vulnerabilidade social, com espaços adaptados e flexíveis para o desenvolvimento de oficinas, *ateliers* e apresentações artísticas, oferecendo uma gama de atividades lúdicas e socioculturais de modo a envolver toda a população, incentivando o apreço pela arte, levando cultura e conhecimento para as ruas.

O objetivo deste trabalho é oferecer um espaço adequado à população para a realização de atividades e lazer que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social, principalmente, em bairros menos favorecidos, atendendo a demanda sociocultural do município com qualidade, aconchego e bem-estar. O projeto será implantado em uma área com infraestrutura urbana necessária e que conte com acessibilidade ideal, norteado pela Norma NBR 9050 – Acessibilidade a Edificações, regida pela Lei Federal nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. A intenção é integrar, estimular e incentivar a população a interagir com arte e com cultura, obtendo liberdade de expressão,

absorvendo conteúdos e adquirindo aprendizados em um espaço democrático, sendo este vinculado à Secretaria de Cultura do município e mantido por uma organização não governamental, sem fins lucrativos.

No desenvolvimento da pesquisa, buscou-se definir os seguintes objetivos específicos: Pesquisar e compreender o funcionamento de um atelier e a dinâmica do espaço a ser estudado; Consultar e explorar fontes bibliográficas e de pesquisa sobre conceitos e modalidades a serem abordados, juntamente das Leis regentes do município; Levantar e registrar as características da área; Analisar a condição da Arte e da Cultura no município de Taubaté; Visitar, analisar, compreender e registrar exemplares da arquitetura que contribuam para o desenvolvimento do projeto; Planejar e desenvolver possibilidades de estudos para a proposta de projeto; Refletir acerca da contribuição do desenvolvimento deste trabalho na vida profissional.

Esta proposta arquitetônica tem como justificativa a carência de espaços artísticos e culturais no município de Taubaté, que atendam a demanda populacional com qualidade em um espaço adequado para o seu uso específico. Como dito, a cidade carece de vagas para tais atividades, pois os citados permanecem com listas de espera durante o ano todo composta por pessoas de todos os bairros e todas as idades, assim promoverá a implantação da sede fixa em uma área fora do centro da cidade, porém de fácil acesso, situada na Avenida Vila Rica, sem nº, loteamento Chácara do Visconde, no bairro Monção, na cidade de Taubaté. Junto deste projeto, optar-se-á pelo planejamento de uma unidade móvel itinerante (caminhão) que possa levar atividades culturais para os demais bairros mais longínquos, periodicamente, permitindo ampliar o oferecimento de Cultura e Arte, e o envolvimento da arte como veículo de desenvolvimento pessoal, permitindo momentos de ócio de criativo e incentivando as pessoas a produzirem arte.

Do ponto de vista metodológico, é uma pesquisa mista, pois: sua natureza será Pesquisa Básica, envolvendo verdades e interesses universais, e Pesquisa Aplicada, gerando conhecimentos que serão aplicados na solução do projeto arquitetônico; a forma de abordagem do problema será uma Pesquisa Qualitativa, coletando dados do ambiente urbano ou cultural para melhor qualidade de vida da população; do ponto de vista de seus objetivos, será uma Pesquisa Exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências com oficinas de arte e apresentações culturais, e Estudos de Caso; uma Pesquisa Descritiva, pois visa descrever e analisar as

soluções da proposta e as suas relações com os Levantamentos e Visitas Técnicas executados de forma a obter um melhor resultado na proposta arquitetônica e a sua relação com a sociedade.

Esses estudos serão norteadores das necessidades e soluções do projeto a ser proposto, determinando as diretrizes projetuais e as suas especificidades, buscando o planejamento do projeto com qualidade e acessibilidade para o desenvolvimento das atividades propostas, sendo elas norteadas pelos estudos de semelhantes na cidade de Taubaté. Pretende-se desenvolver espaços coletivos adequados para as modalidades artísticas, pontos de encontros, planejamento e administração da unidade móvel itinerante, esta que necessitará de um espaço multiuso para a realização de tais atividades: apresentações, oficinas, saraus, cinema, entre outros, agregando aos usuários o sentimento de pertencimento ao lugar, conhecimento, aprendizado artístico cultural e, oportunidades de vivências e ao acesso à Arte e à Cultura.

1. CONCEITOS

1.1. Atelier

O conceito de *Atelier* refere-se ao ambiente destinado à criação e à produção artística, onde artistas expressam os seus talentos por meio da arte. Espaço utilizado como oficina por artistas para criarem as suas obras de arte, destinado essencialmente às atividades manuais, utilizando variadas técnicas para a representação artística, como, desenho, pintura, modelagem, costura, artesanato, entre outras.

Os *ateliers* costumam ser espaços abertos e coletivos, com ausência de divisões de paredes nos ambientes, permitindo ampla visão do espaço. Ter um ambiente de trabalho adequado e de qualidade com a finalidade de criação é essencial para os artistas que sempre estão em busca de novos experimentos, inspirações e criatividade. (CONCEITO DE ATELIER, 2012).

Figura 1 – Tipo de atelier



Fonte: LOBO POP ART, 2016.

1.2. Arquitetura Itinerante

Para compreender o conceito de arquitetura itinerante, é preciso saber que “itinerante” refere-se a não permanência fixa em um determinado lugar, podendo mudar de localização constantemente, o que torna essencial a flexibilidade e a funcionalidade.

Em um sentido estrito, a arquitetura móvel engloba toda gama de veículos, habitações e dispositivos variados que compõem o ambiente urbano e coletivo e que são móveis, ou seja, não estáticos em relação ao solo. (VASSÃO, 2002).

Dito isto, a Arquitetura Itinerante pode estar relacionada a um tipo de arquitetura móvel ou efêmera, aquela que se desloca ou é existente por determinado período de tempo aproveitando temporariamente o espaço, podendo ou não ser desmontável, deixando de lado a ideia de que para existir arquitetura precisa, necessariamente, haver uma construção fixa e permanente. (ARCHDAILY, 2017).

Na realidade, quando as cidades são analisadas em períodos de tempo mais longos, o 'efêmero' surge como uma condição inevitável no ciclo de vida de cada componente do entorno construído. Dito de outro modo e nas palavras de Bishop e Williams: Dada a entristecedora evidência de que as cidades são uma complexa superposição de edifícios e atividades, que são, de uma maneira ou outra, temporais [...]. (MEHROTRA, 2017).

Figura 2 - Arquitetura Itinerante: cinema ao ar livre em Veneza.



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

1.3. O Ócio Criativo – Domenico De Masi

Domenico De Masi (2000), aponta o envolvimento da arte como veículo de desenvolvimento pessoal e humano, oferecendo momentos de ócio criativo às pessoas. Segundo o autor, Ócio Criativo, não somente está exclusivamente relacionado com a arte, como também, é o tempo que se destina à atividades de lazer, à criatividade, aos comportamentos que traduzem relaxamento e ao tempo livre, sem a obrigação de estar o tempo todo cumprindo com responsabilidades e deveres, o que se tornou comum nos dias atuais devido ao excessivo

tempo destinado ao trabalho, tal comportamento que acaba gerando estresse, depressão, insônia, pressões psicológicas, entre outras doenças psíquicas por somente viver em função de uma sociedade capitalista e programada para gerar lucros.

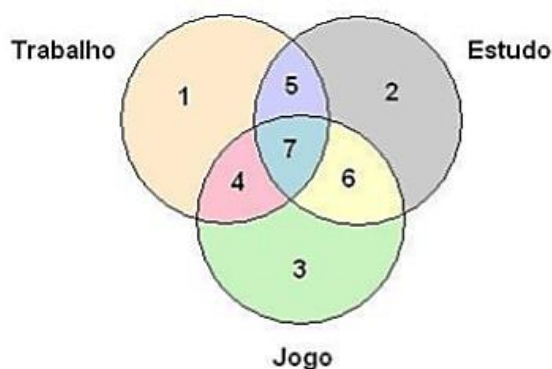
O conceito da palavra “ócio” na visão de De Masi não condiz com atividades “ociosas”, de modo que, represente sentido negativo à palavra, remetendo a ideia de preguiça e vadiagem, mas sim ao enriquecimento criativo, remetendo a ideia de lazer e bem-estar. “O ócio pode transforma-se em violência, neurose, vício e preguiça, mas pode também se elevar para a arte, a criatividade e a liberdade”. (COSTA, 2003, p. 3).

O autor relata que trabalho não é a base de tudo na vida humana, e que é preciso viver bem e ter o seu tempo valorizado. “O homem que trabalha perde tempo precioso”, esta frase define o pensamento teórico de Domenico De Masi, que defende a ideia de estar sempre exaltando o quanto o tempo é valioso para ser desperdiçado somente com trabalho.

A civilização baseada no ócio faz com que vivam melhor até aqueles que trabalham, porque é mais agradável trabalhar entre pessoas que descansam ou se divertem [...] do que entre os mortos ou ao lado dos que trabalham com eles [...]. Como eu já disse, o trabalho é uma profissão, o ócio é uma arte. Portanto, os escravos do trabalho, aqueles que pararam de pensar, de amar e de jogar para se dedicarem totalmente à carreira, sutilmente invejam e tenazmente combatem os “mestres de vida” que sabem usufruir do ócio e amam apagar a distinção entre arte e vida [...]. (DE MASI, 2000, p. 228).

Segundo De Masi (2000), é necessário haver um equilíbrio de atividades, envolvendo, trabalho, estudo e jogo, onde o tempo do homem destinado ao trabalho se confunda com o tempo livre, de modo que, seja uma prática prazerosa ao ser humano. O objetivo é atingir a plenitude humana (área 7), somente possível quando se mesclam as três atividades ao mesmo tempo:

Figura 3 - Ócio Criativo



Fonte: DE MASI, 2000.

O autor de “O Ócio Criativo” aponta que o amplo surgimento de indústrias com a massificação de cargas excessivas de trabalho e ganho pela produção pós a Revolução Industrial, fez com que o trabalho concebesse uma grande importância na vida das pessoas, deixando em segundo plano as relações humanas que o homem possui com os estudos, com a família, com os amigos e com o tempo livre.

Domenico não concorda com tamanha importância dada somente ao que envolve o trabalho, apontando a indústria como uma condicionante na separação do trabalho com os momentos destinados às atividades escolhidas por vontade própria. (O ÓCIO CRIATIVO, 2000).

2. ESTUDOS DE CASO

Foram realizados diversos estudos de caso com o intuito de melhor entender o tema abordado e contribuir para o desenvolvimento da proposta arquitetônica, e assim, entender as suas necessidades programáticas. Serão relatados os estudos de caso mais relevantes e que melhor contribuíram para o trabalho em sua totalidade.

2.1. Circuito SESC de Artes

Em parceria com os sindicatos do comércio e com as prefeituras das cidades, o SESC São Paulo realiza eventos em diversos municípios que não possuem uma sede fixa desta instituição privada. O Circuito SESC de Artes conta com diversas atrações itinerantes que são levadas por um ônibus ou por um caminhão, entre elas, intervenções artístico culturais, apresentações, oficinas e espetáculos, dando vida às atividades de música, dança, teatro, acrobacias, artes visuais, exibição de curtas-metragens, literatura, entre outras.

Figura 4 - Atividades musicais e literárias



Fonte: JORNAL DIÁRIO, 2018

Figura 5 - Ônibus do Circuito Sesc de Artes



Fonte: LLX VISUAL, 2018.

As atrações do Circuito SESC de Artes tem duração de um dia em cada lugar, sendo utilizados espaços públicos para a realização das atividades, como, praças, ruas, ou em qualquer outro espaço da cidade que possa receber esta programação artístico cultural. As atividades são gratuitas e livres para todas as idades e pessoas, percorrendo 121 municípios do Estado de São Paulo, levando à população encontros com ricas vivências.

Figura 6 – Oficina de serigrafia



Fonte: JORNAL DIÁRIO, 2018.

Figura 7 - Apresentação circense



Fonte: BARRETA, 2018.

Além das apresentações e espetáculos realizados pelos artistas contratados do SESC, há atividades a serem feitas manualmente, voltadas especialmente para a população, como oficinas de desenho, técnicas de tecimento livre, artesanatos, entre outras. (CIRCUITO SESC DE ARTES, 2019).

Figura 8 - Oficina de desenho



Fonte: Martins, 2018.

Como contribuição a este trabalho, o estudo de caso foi escolhido por apresentar similaridade à proposta da unidade móvel itinerante que será desenvolvida no presente trabalho. O projeto Circuito SESC de Artes valoriza e incentiva a interação das pessoas em espaços públicos por meio de atividades artísticas e culturais, levando diversas atividades e saberes à população, o que torna semelhante o intuito da unidade móvel itinerante (caminhão) a ser desenvolvida.

2.2. Vagão do Saber

[ficha técnica]

Arquitetura: Al Borde

Localização: Equador

Diretor do Projeto: Jorge Noreña

Área: 36.0 m²

Ano: 2012

Designer Industrial: Juan Subia

Construtor: Juan Carlos Castillo, Arquiteto

Cliente: Ministério da Cultura e Patrimônio, Equador

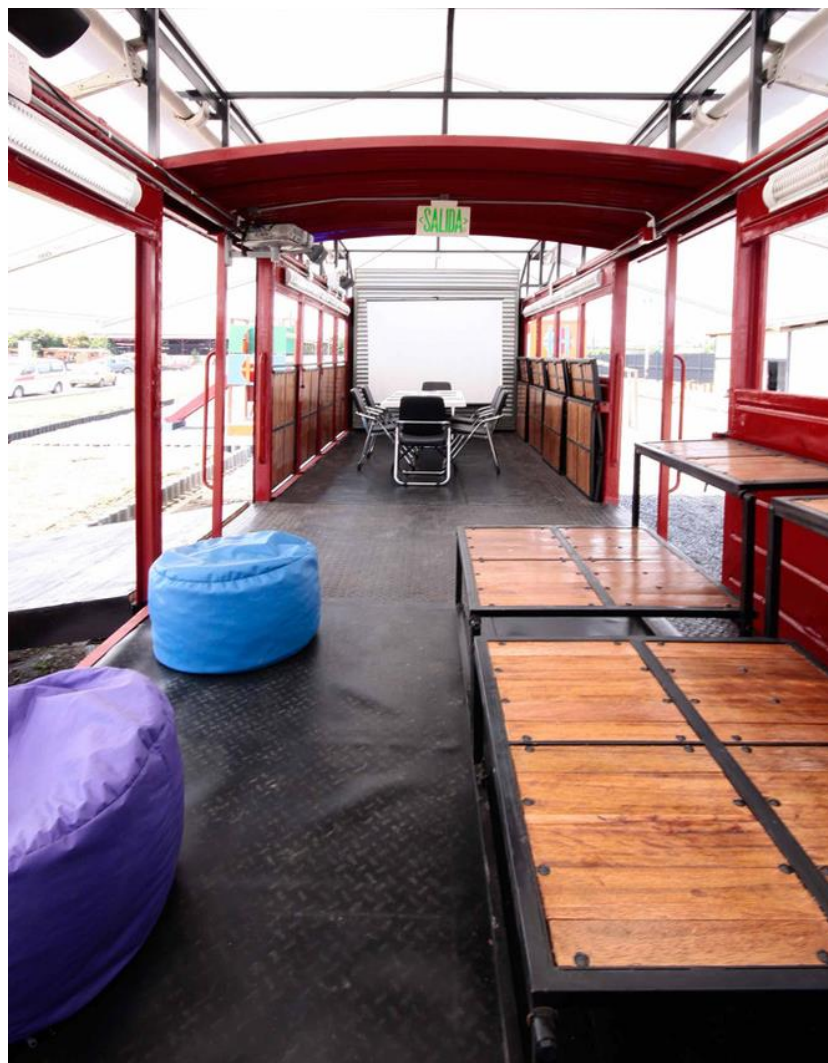
Figura 9 - Vagão do Saber



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

O Vagão do Saber leva cultura aos espaços públicos e faz parte do projeto de recuperação do sistema férreo do Equador, realizado pelo Ministério da Cultura e Patrimônio. O intuito da criação do vagão é impulsionar as relações das pessoas com os espaços públicos do litoral equatoriano, onde está traçada a sua rota.

Figura 10 - Interior do vagão



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

O vagão possui atividades itinerantes e efêmeras, sem a definição de um programa arquitetônico imposto, servindo como um espaço multifuncional para qualquer uso relacionado à Arte e Cultura, desde que seja adequado, definido por gestores culturais, com o mínimo de elementos em seu interior, mas com ampla funcionalidade. Contudo, o

Vagão do Saber está voltado à realização de capacitação às comunidades presentes em sua rota e às atividades de música, dança, festa, teatro, entre outros.

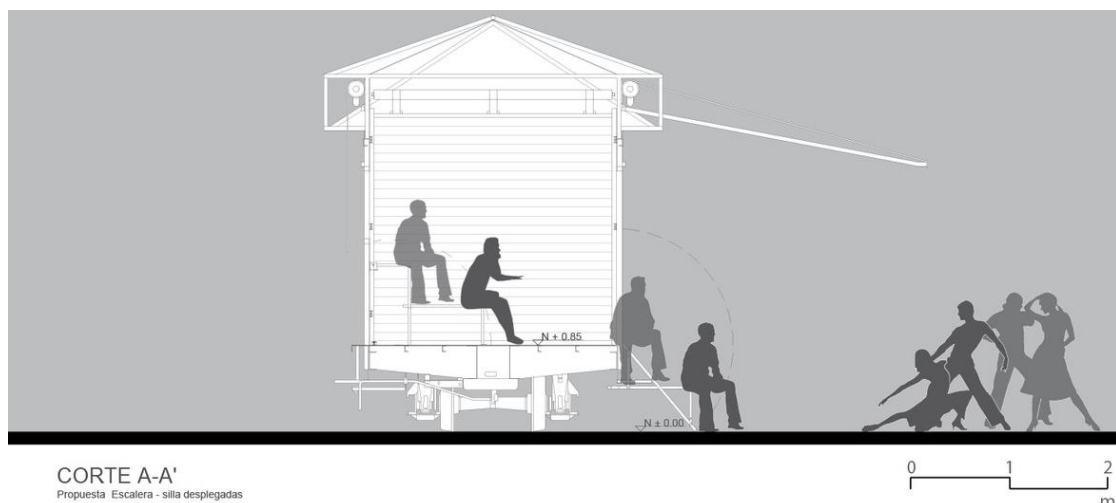
Figura 11 - Vagão do Saber com uso de praça



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

O vagão é composto basicamente por três elementos principais: mobiliários, coberturas flexíveis e depósitos, podendo se transformar em um escritório, um ateliê para uso de oficinas, um teatro ou uma praça. O espaço interno para trabalho tem a capacidade para 20 usuários, e para o uso teatral tem a capacidade de comportar 60 a 80 usuários. (ARCHDAILY, 2013).

Figura 12 - Corte transversal do vagão



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

Figura 13 - Corte transversal do vagão



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

Este estudo de caso contribuiu ao presente trabalho por proporcionar um melhor entendimento à dinâmica e a construção do espaço físico do vagão itinerante e sua multifuncionalidade, podendo se adaptar ao uso dado para cada atividade a ser realizada em determinado momento. O Vagão do Saber também está relacionado diretamente com o espaço público e com as vivências das comunidades em que passa pelo seu trajeto, levando conhecimentos e aprendizados sobre assuntos culturais de maneira coletiva e inclusiva, o que o torna relevante à proposta deste trabalho de graduação que defende estas ideias.

3. VISITAS TÉCNICAS

As visitas técnicas foram realizadas em instituições públicas de uso cultural e artístico, agregando conhecimentos técnicos, administrativos e funcional sobre a distribuição dos espaços.

3.1. Centro Cultural de Taubaté: “Toninho Mendes”

O edifício que abriga atualmente o Centro Cultural “Toninho Mendes”, na região central do município de Taubaté, foi construído no ano de 1902 e já teve outros usos, como, asilo de mendigos, abrigo de idosos e, mais tardar, seu uso passou a ser em função de uma escola para alunos especiais, nomeada como Madre Cecília.

Figura 14 - Fachada: Centro Cultural de Taubaté



Fonte: Autora, 2019.

Em 2008 o prédio foi reformado e adaptado para sediar o atual Centro Cultural de Taubaté, que oferece atividades artísticas e culturais, como, curso de teatro, oficina de Artes Plásticas, dança, música, entre outras. Atualmente, também funciona neste edifício a Secretaria de Turismo e Cultura de Taubaté. (GUIA TURÍSTICO DE TAUBATÉ, 2016).

Figura 15 - Pátio aberto



Fonte: Autora, 2019.

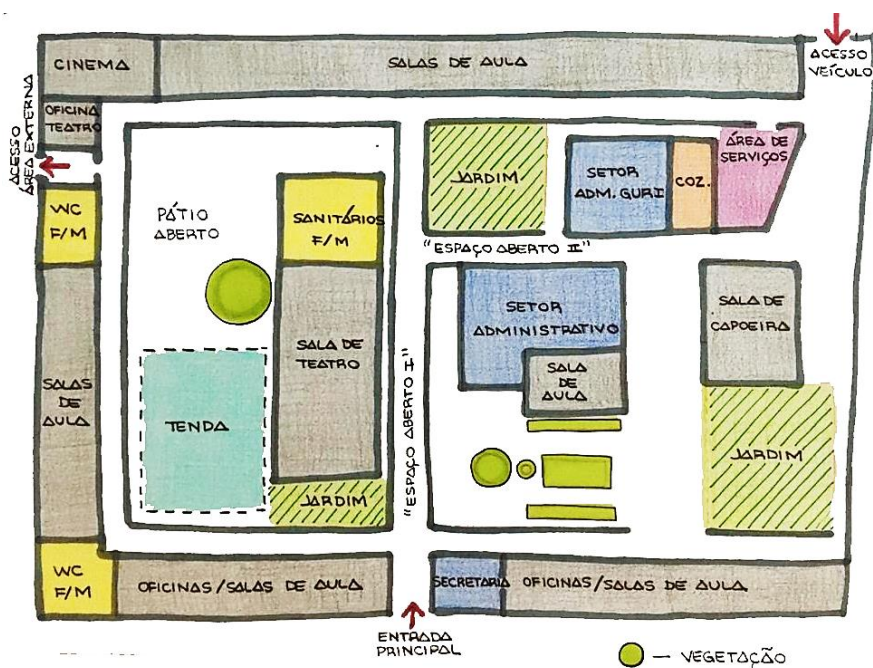
Figura 16 - Área interna



Fonte: Autora, 2019.

O espaço interno conta com um corredor central e corredores laterais que circundam o edifício, utilizados para acessar as salas de aula, os sanitários, o setor administrativo e ao pátio aberto que abriga a tenda de eventos e apresentações artísticas dos alunos. Pode-se compreender melhor o espaço pelo croqui esquemático da planta:

Figura 17 - Croqui esquemático da planta



Fonte: Autora / Natalia Datti, 2019.

A maior parte das atividades são realizadas no período noturno, o que torna o espaço mais movimentado do que nos demais períodos do dia, porém não há boa distribuição da iluminação, deixando alguns ambientes um pouco escuros e não convidativos.

Esta visita agregou com a observação comportamental dos usuários, a coleta de informações técnicas e a compreensão da dinâmica e do funcionamento do espaço destinado ao uso artístico e cultural com diversas modalidades acontecendo ao mesmo tempo.

3.2. Fundação Cultural Cassiano Ricardo: Ateliê Johann Gutlich

O Ateliê de Artes Visuais Johann Gutlich, faz parte do complexo de edifícios históricos, que eram utilizados como fábrica têxtil, onde, atualmente, foi adaptado para sediar a Fundação Cultural Cassiano Ricardo – FCCR, localizada no município de São José dos Campos. A instituição possibilita o acesso da população à Arte e Cultura de maneira gratuita, e oferece diversas atividades culturais e de expressões artísticas, contando com mais de trinta cursos, entre eles, música, dança, teatro, literatura, artes plásticas, folclore, entre outras.

Figura 18 - Fachada: Fundação Cultural Cassiano Ricardo



Fonte: Autora, 2019.

Figura 19 - Área externa: Atelier Johann Gutlich



Fonte: FCCR, 2019.

Além da sua sede, a Fundação Cultural Cassiano Ricardo está presente em alguns bairros de São José dos Campos, com o programa “Arte nos Bairros”, que conta com dez espaços culturais em diferentes pontos da cidade, facilitando o acesso à Arte e Cultura dos cidadãos e possibilitando a realização de diversos cursos e oficinas artístico culturais. (FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO, 2009)

O Ateliê Johann Gutlich, possui um espaço multiuso e com planta livre, dispendo de equipamentos e mobiliários que delimitam o espaço, onde funcionam as oficinas de artes plásticas e visuais, como, desenho, pintura, xilogravura, escultura, entre outras.

Figura 20 – Bancada de trabalho do atelier



Fonte: Autora, 2019.

O ateliê possui bancadas, mesas, cadeiras, bancos, armários, prateleiras, prensas, cavaletes, forno para queima das esculturas, tornos, pia, entre outros equipamentos de uso específico.

Figura 21 - Espaço interno do ateliê



Fonte: Autora, 2019.

Figura 22 - Espaço interno do ateliê



Fonte: Autora, 2019.

Esta visita técnica contribuiu ao trabalho por proporcionar a possibilidade de entendimento sobre a dinâmica e a distribuição dos espaços de um *atelier* de artes visuais, podendo ser observado os equipamentos necessários para cada atividade a ser realizada.

4. ÁREA

4.1. Localização

O município de Taubaté está localizado estrategicamente no eixo RJ-SP, estando a 120 km da cidade de São Paulo e a 280 km da cidade do Rio de Janeiro, tendo como principal estrada de acesso, atualmente, entre as cidades a Rodovia Presidente Dutra – BR-116. Taubaté localiza-se na Sub-Região 2 da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – RMVPLN, a cidade está situada entre as Serras do Mar e da Mantiqueira, ao Sudeste do país, com uma estimativa, realizada pelo Censo 2018 do IBGE, de 311.854 habitantes. O clima do município é Tropical Úmido com inverno seco, e a sua temperatura média é de 23°C, com uma altitude de 580m. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, 2015).

Figura 23 - Mapa: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: EMPLASA, 2016.

4.2. Diretrizes Urbanísticas

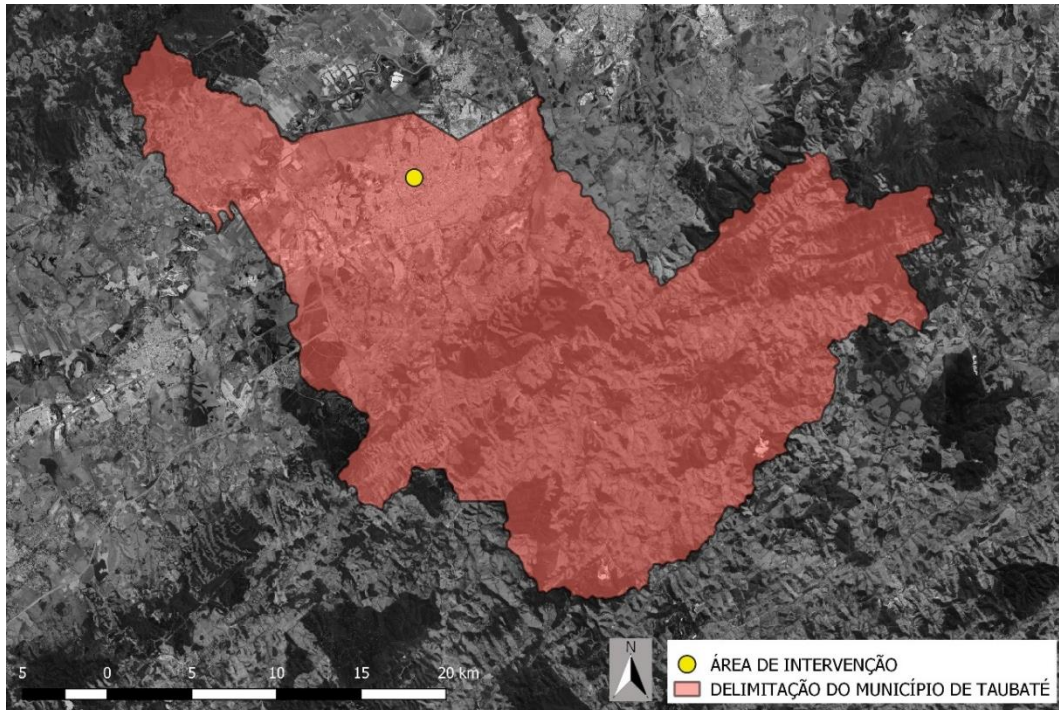
De acordo com a Lei Complementar nº 238 de 10 de janeiro de 2011, que institui o Plano Diretor físico do município de Taubaté, o terreno está situado na área ZH2 – Zona de adensamento Habitacional média, uni habitacional e ou duas ou mais habitações em blocos, em série ou verticalizadas e demais atividades permitidas nos anexos I e II. (LEI COMPLEMENTAR Nº 238, 2011).

A área apresenta um Corredor de Ocupação Intensa e Diversificada (CB) com uso habitacional, de serviços, comercial e institucional. A taxa de ocupação (TO) é de 80% e coeficiente de aproveitamento (CA) igual a 2,0, ou seja, duas vezes a área do terreno cujo a ser implantada a proposta. No Plano Diretor também consta a necessidade de recuo frontal de 4,00m genérico, além dos recuos específicos para exceções em cada caso, que para a aprovação do projeto arquitetônico, deverá, obrigatoriamente, cumprir com as devidas Leis municipais referidas de acordo com as atividades permitidas no local. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, 2017).

4.3. Terreno

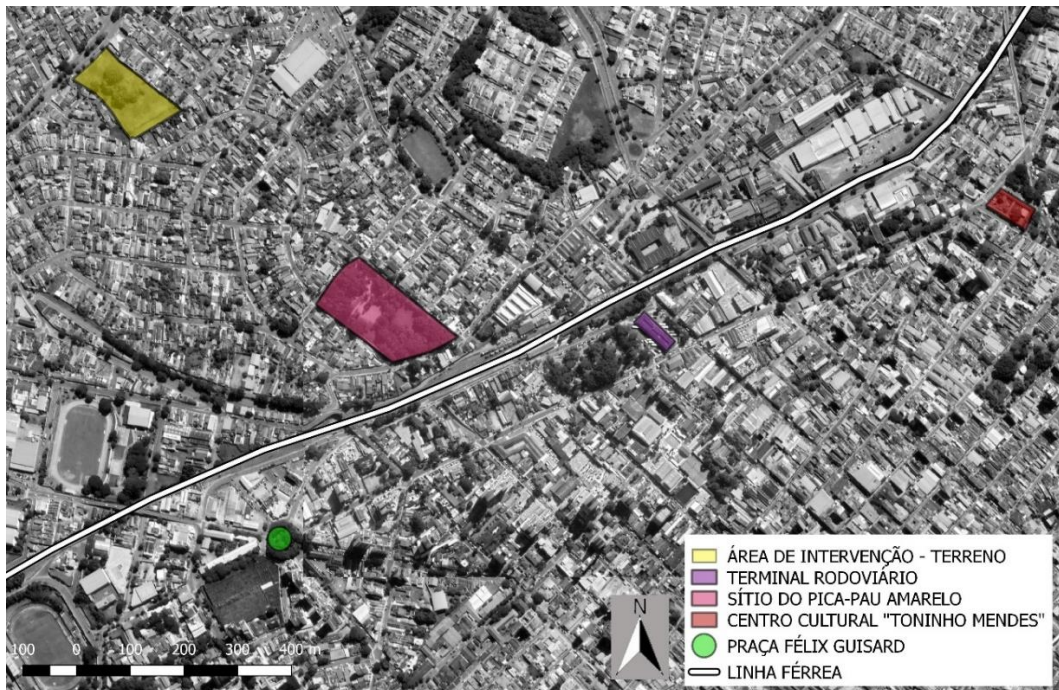
O terreno escolhido para implantar o projeto arquitetônico situa-se, segundo a Certidão de Uso de Solo da Prefeitura Municipal de Taubaté, na Avenida Vila Rica, sem nº, Loteamento Chácara do Visconde, no Bairro Monção, nesta cidade. Apresenta um aclave suave, cerca de 3%, e possui uma área de aproximadamente 15.400 m², que conta com toda a infraestrutura urbana adequada e necessária de saneamento básico para a implantação da proposta, como, energia elétrica, água potável encanada, o manejo de água pluvial, limpeza urbana, tratamento de esgoto e, equipamentos urbanos próximos, como, iluminação pública, transporte coletivo público, rede telefônica, pontos de ônibus, comércios e serviços. Desta forma, o terreno apresenta potencialidades para acolher a proposta, como, o principal acesso a ele, que se dá por meio de uma via coletora com acessos fáceis, vias largas com fluxo moderado para comportar a unidade móvel itinerante (caminhão) e as suas manobras. O terreno se encontra em um bairro mais periférico, o que facilita o entrosamento das pessoas que residem afastadas de equipamentos socioculturais e do centro da cidade com a proposta arquitetônica.

Figura 24 - Mapa: Delimitação do Município de Taubaté



Fonte: Autora, 2019.

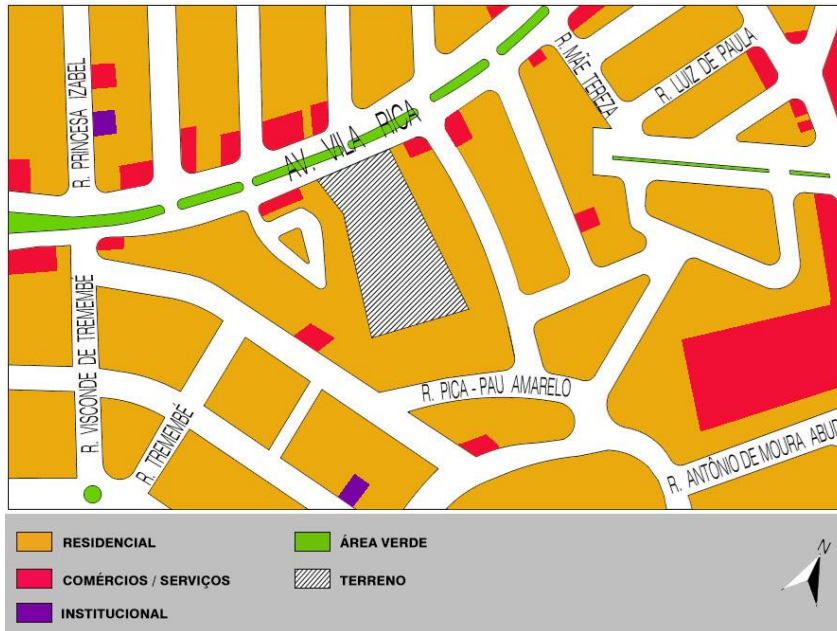
Figura 25 - Pontos de referência em relação ao terreno



Fonte: Autora, 2019.

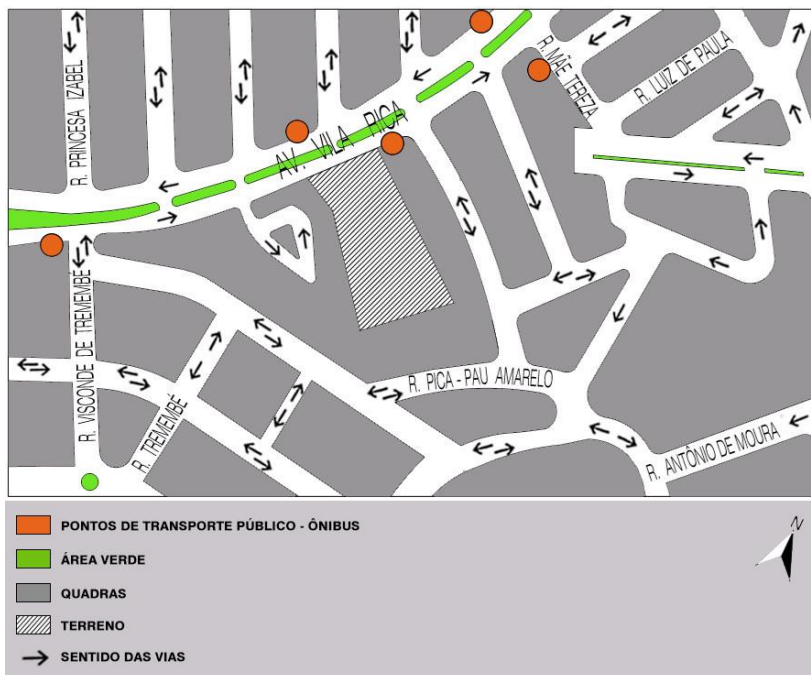
O uso de solo abrange uma área mista, com uso de serviços, institucional, comercial, e residencial, em sua maior parte.

Figura 26 - Mapa: Uso do Solo



Fonte: Autora, 2019.

Figura 27 - Mapa: Transporte Público e Sentido das Vias



Fonte: Autora, 2019.

5. DIRETRIZES PROJETOAIS

5.1. Plano de Atividades

O plano de atividades foi elaborado de acordo com as modalidades presentes na proposta, especificando cada atividade a ser realizada nas determinadas unidades, fixa e móvel itinerante.

Tabela 1 - Plano de Atividades

PLANO DE ATIVIDADES - ATELIER			
MODALIDADES	ATIVIDADES / OFICINAS	UNIDADES	
		UNIDADE FIXA	UNIDADE MÓVEL ITINERANTE
ARTES VISUAIS	Pintura	X	
	Desenho	X	X
	Artesanato	X	X
	Modelagem	X	
ARTES CÊNICAS	Expressão Corporal	X	apresentação
	Encenação e Interpretação	X	apresentação
CIRCO	Malabarismo		X
DANÇA CONTEMPORÂNEA	Jazz	X	
DANÇA DE RUA	Hip-Hop		X
DANÇA FOLCLÓRICA	Jongo	X	X
	Maracatu	X	X
MÚSICA	Violão	X	
	Viola	X	
	Acordeão	X	
	Pandeiro	X	X
	Berimbau	X	X
CINEMA AO AR LIVRE	Sessão de filmes / Documentários	X	X
LITERATURA	Leitura		X
EXPRESSÃO ORAL	Sarau		apresentação
	Roda de Conversa		X

Fonte: Autora, 2019.

5.2. Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi elaborado de acordo com as atividades e com os ambientes necessários presentes na proposta, especificando cada atividade a ser realizada nas determinadas unidades, fixa e móvel itinerante.

Tabela 2 - Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES - UNIDADE MÓVEL ITINERANTE					
SETOR	AMBIENTE MULTIUSO (caminhão)	QUANTIDADE	Nº DE USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	ÁREA
APOIO	Depósito geral / Armazenamento	1	1	Prateleira; Nichos; Arara; <i>Puff</i> ; Mesa dobrável	3,36 m ²
PÚBLICO / ATIVIDADES	Interno	1	20	Cadeiras; Mesas; <i>Puff</i> ; Instrumentos conforme a atividade realizada	55,4 m ²
	Externo	-	Conforme cada atividade realizada	Conforme cada atividade realizada	-
	Sanitário (PNE)	1	1 por vez	Bacia sanitária; Lavatório	2,7 m ²

Fonte: Autora, 2019.

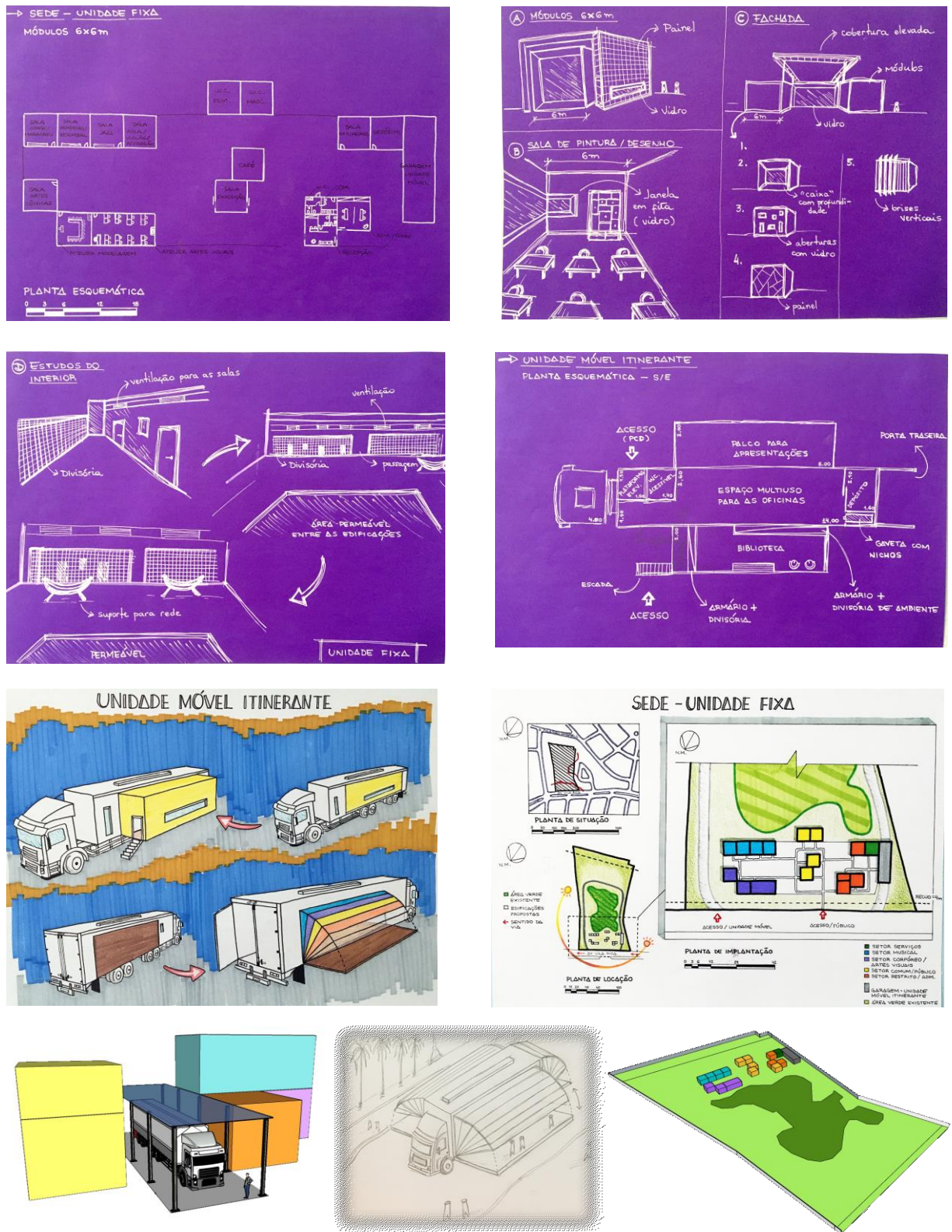
Tabela 3 - Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES - UNIDADE FIXA					
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	Nº DE USUÁRIOS	EQUIPAMENTOS	ÁREA
ADM.	Recepção	1	2	Balcão; Cadeira; Computador; Telefone	8,45 m ²
	Coordenação / Administração	1	4	Armário; Mesa; Cadeira; Computador; Telefone	36 m ²
	Copa / Refeitório	1	3	Geladeira; Microondas; Mesa; Cadeira; Pia	8,77 m ²
	Sanitário	1	2 por vez	Bacia sanitária; Lavatório	8,77 m ²
ENSINO	Sala dos oficineiros	1	15	Armário; Sofá; Mesa; Cadeira; TV; Computador	36 m ²
	Sanitário	1	2 por vez	Bacia sanitária; Lavatório	8,77 m ²
PÚBLICO / ATIVIDADES	Sala de Jazz	1	13	Barras para alongamento; Espelho	36 m ²
	Sala de Jongo / Maracatu	1	15	Instrumento; Banco	36 m ²
	Sala de violão / viola	4	4 individual	Lousa pautada; Instrumento; Carteira	4,18 m ² individual
	Sala de acordeão	2	2 individual	Lousa pautada; Instrumento; Carteira	4,18 m ² individual
	Sala de pandeiro / berimbau	1	15	Lousa pautada; Instrumento	36 m ²
	Sala de artes cênicas	1	15	Espelho; Armário; Banco; Arara	36 m ²
	Atelier de desenho / pintura	1	17	Prancheta; Cavalete; Cadeira; Armário; Pia	72 m ²
	Atelier de modelagem / artesanato	1	17	Bancada; Pia; Banqueta; Armário	36 m ²
	Sala de exposição	1	15	Expositores	36 m ²
	Sanitário Feminino	1 com 8 cabines	8 por vez	Bacia sanitária; Lavatório; Trocador	36 m ²
	Sanitário Masculino	1 com 6 cabines	10 por vez	Bacia sanitária; Lavatório; Trocador; Mictório	36 m ²
	SERVIÇOS	Depósito geral / manutenção e limpeza	1	2	Armário; Prateleira; Pia; Mesa

Fonte: Autora, 2019.

5.3. Estudos

Figura 28 – Estudos iniciais



Fonte: Autora, 2019.

6. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

6.1. Partido

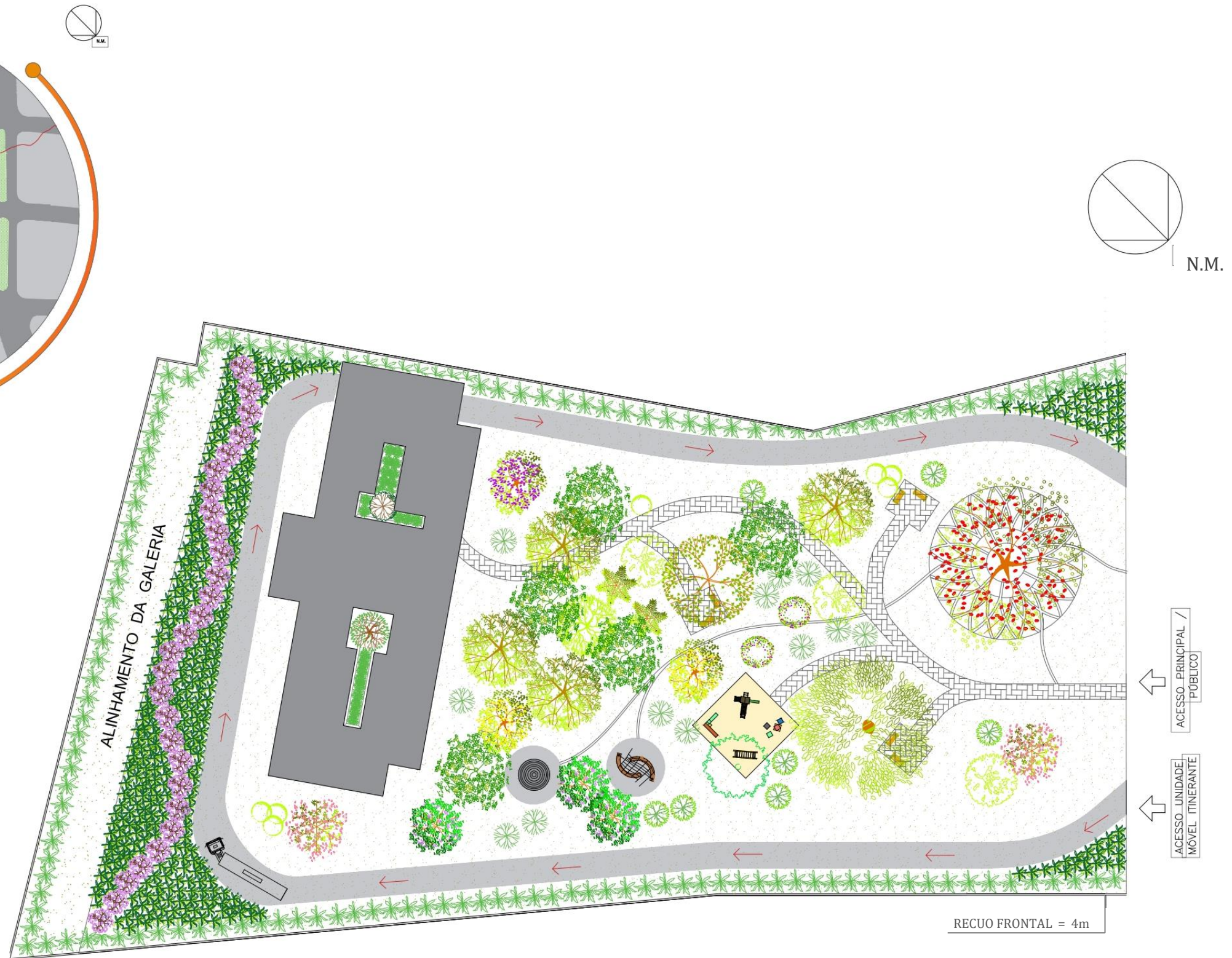
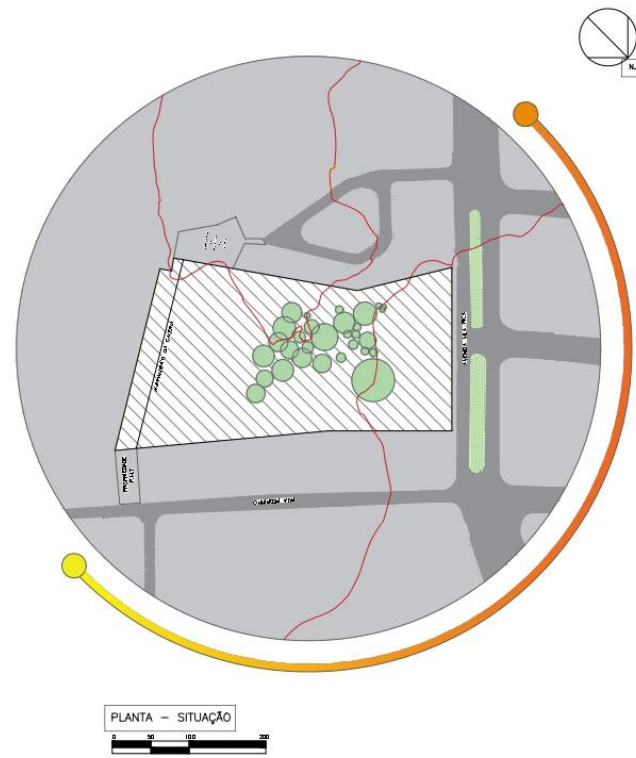
Partindo dos conceitos abordados neste trabalho como, a valorização da percepção ambiental que busca oferecer aos cidadãos mais periféricos a familiaridade, a identidade e o aconchego ao lugar em que vivem, o projeto tem como finalidade principal acolher e gerar possibilidades de aprendizados coletivos e acesso à Arte e à Cultura de maneira singela e envolvente, criando espaços sociais para que esse público possa usufruir com qualidade e curiosidade pelo novo, também, contribuindo para os momentos de ócio criativo por meio do lazer, do aprendizado, da cultura e da arte, estes que são o alicerce da ideia de projeto.

Portanto, optou-se pela construção da edificação ao fundo do terreno com o intuito de valorizar a grande área verde e arbórea presentes, o que também foi um dos elementos principais para estruturar a concepção do projeto, que serviu de barreira natural para proteger a edificação do sol da tarde e aproveitar a frente do terreno para ser usada como uma grande área verde livre e de sombras para o convívio e o lazer da população.

O nome Garagem Cultural tem a ver com o caminhão que será um elemento a ser abrigado na edificação, partindo disso, optou-se por uma edificação linear e térrea com o intuito de fazer referência a forma do caminhão, além de ser mais acessível e convidativa ao público, assim como, o uso de elementos como a madeira, a vegetação e as cores para passar a sensação de um ambiente tranquilo e acolhedor. Foi pensado na setorização das atividades em harmonia, e ao mesmo tempo na integração entre elas, a exemplo de algumas salas terem a possibilidade de ser multiuso transformando a dinâmica de cada oficina de forma positiva e inclusiva.

Optou-se por pé direitos um pouco mais altos perante construções convencionais para dar uma sensação de liberdade e conforto maior. O uso do aço como elemento estrutural foi optado pela sua resistência, facilidade na construção de módulos, rapidez na execução e por ser o elemento principal do caminhão, conectando a unidade fixa com a unidade móvel itinerante por meio da matéria, além de possibilitar a elevação da laje de cobertura com o intuito de trazer leveza e melhorar a ventilação cruzada da edificação.

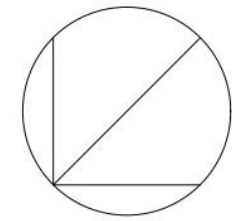
6.2. Implantação



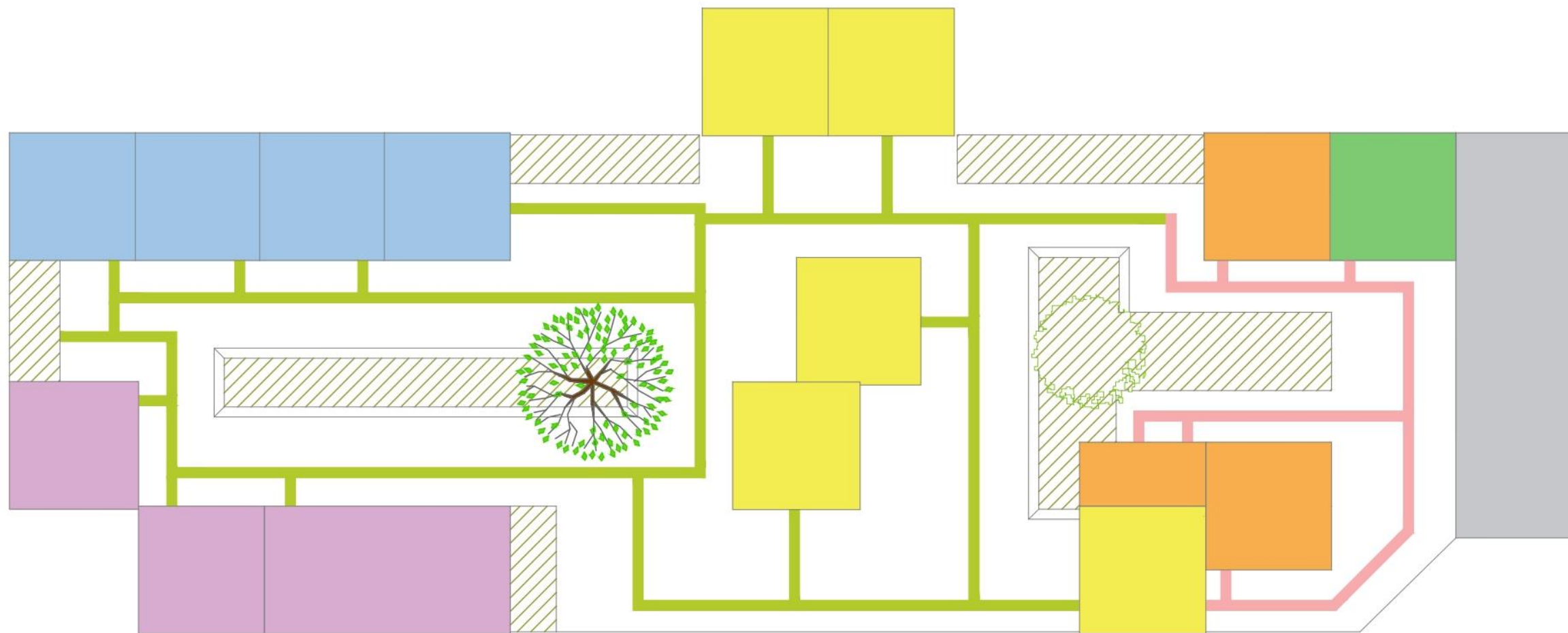
PLANTA - IMPLANTAÇÃO / COBERTURA



6.3. Setorização Unidade Fixa



N.M.

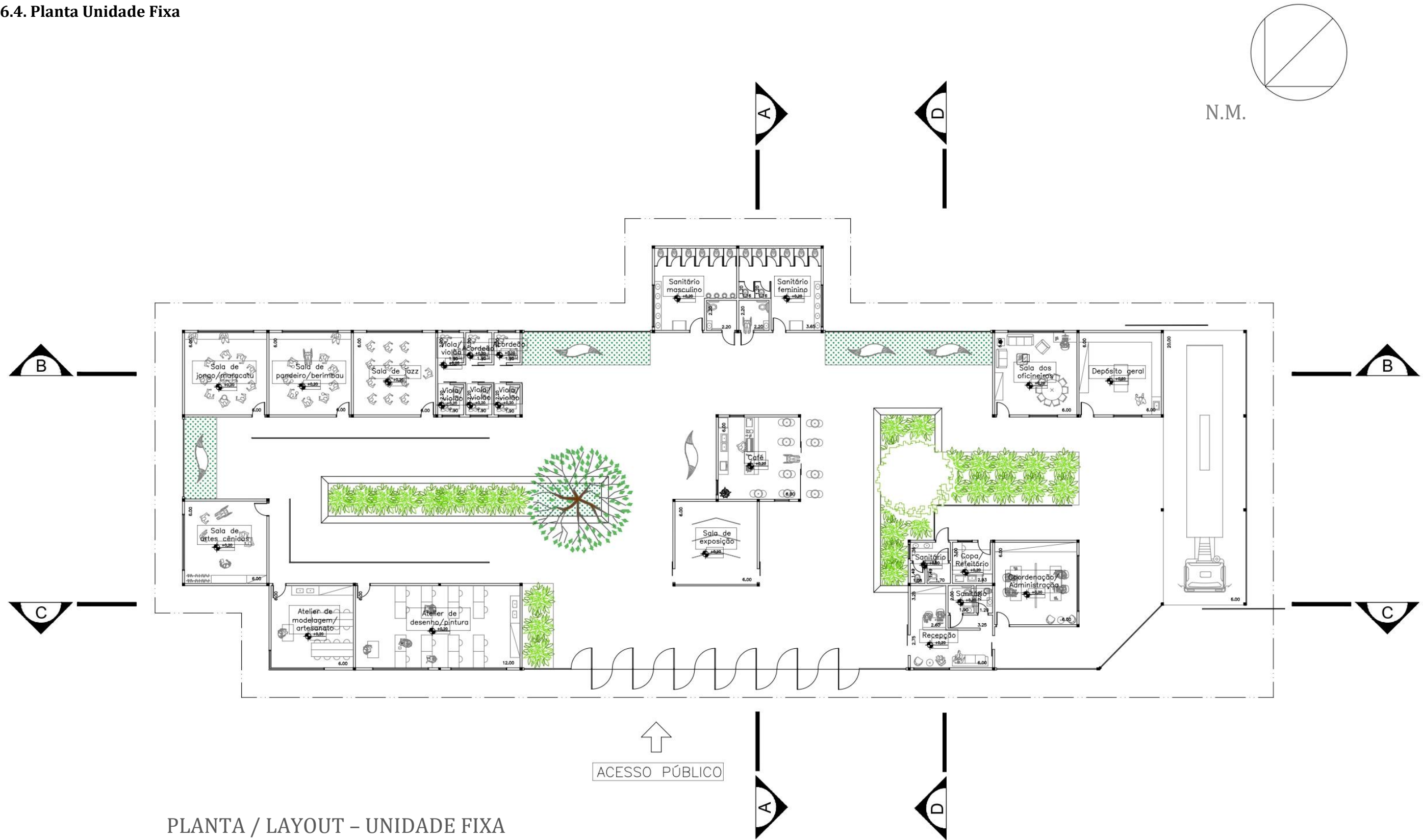


SETORIZAÇÃO / CIRULAÇÃO – UNIDADE FIXA

ESC.: 1:250

- | | |
|------------------------------|------------------------------------|
| Setor serviços | Área permeável |
| Setor musical | Garagem – unidade móvel itinerante |
| Setor corpóreo/Artes Visuais | Circulação horizontal pública |
| Setor comum/público | Circulação horizontal privada |
| Setor restrito/adm. | |

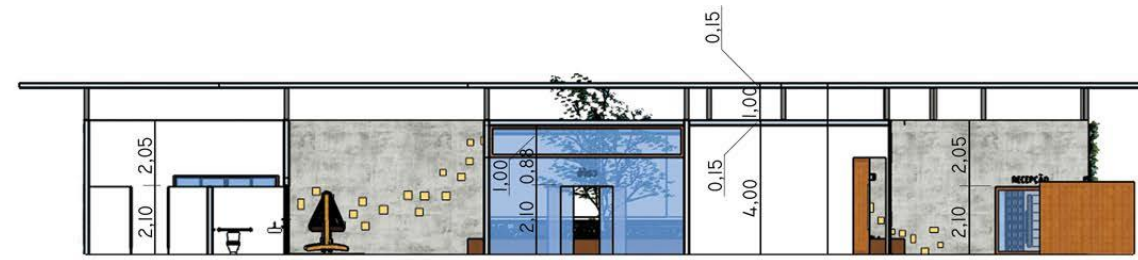
6.4. Planta Unidade Fixa



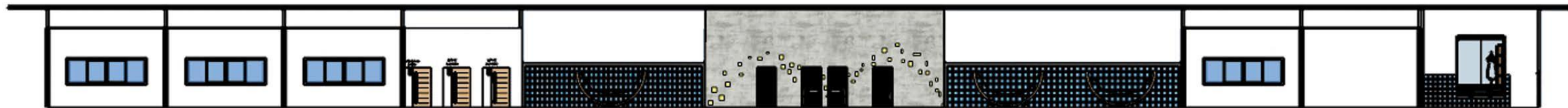
PLANTA / LAYOUT - UNIDADE FIXA

ESC.: 1:250

6.5. Cortes Unidade Fixa



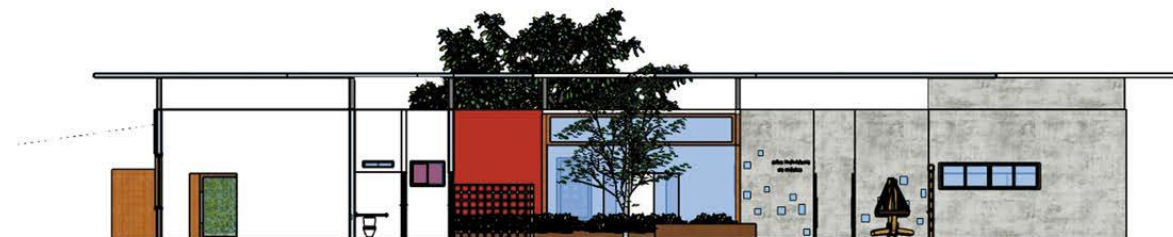
CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC



CORTE DD



6.6. Fachadas Unidade Fixa



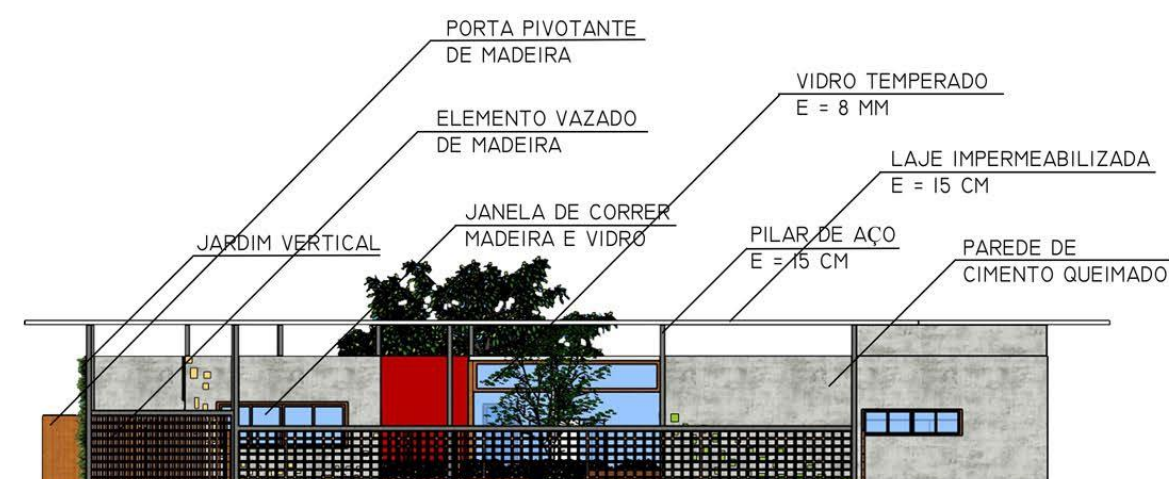
FACHADA - VISTA FRONTAL



FACHADA - VISTA POSTERIOR

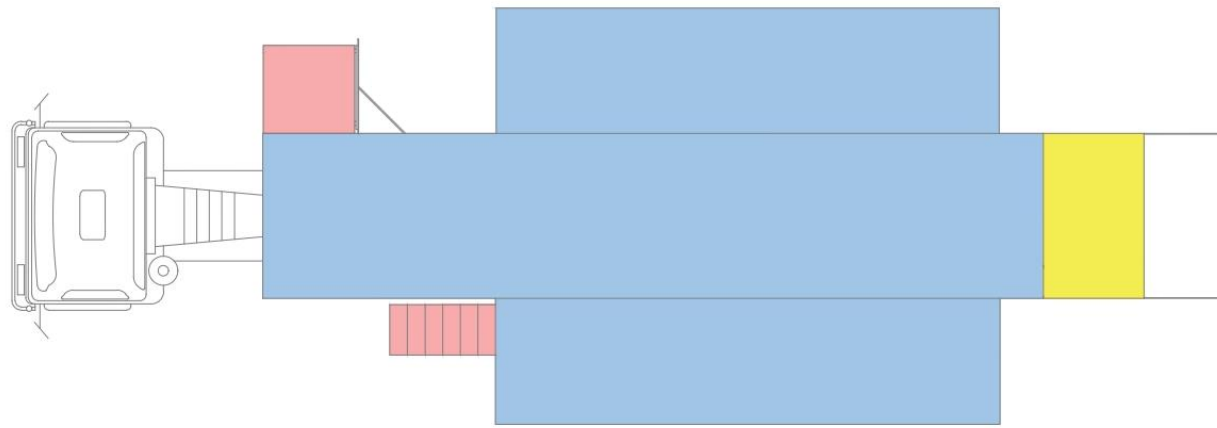


FACHADA - VISTA LATERAL ESQUERDA



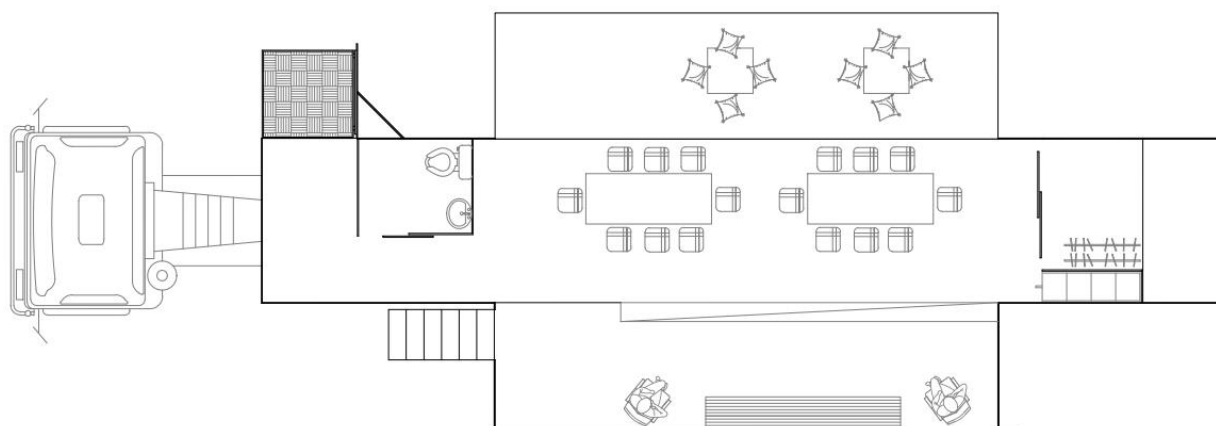
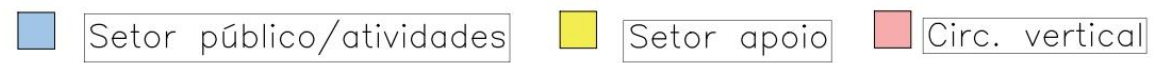
FACHADA - VISTA LATERAL DIREITA

6.7. Plantas Unidade Móvel Itinerante



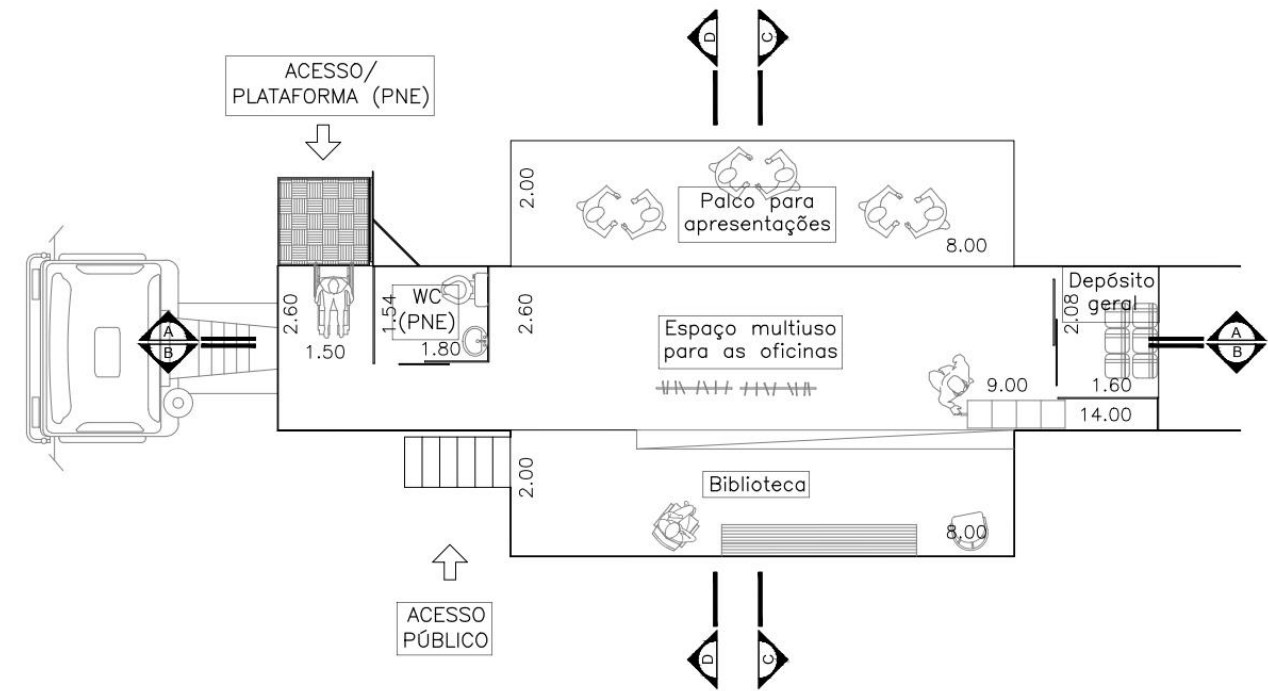
SETORIZAÇÃO / CIRCULAÇÃO - UNIDADE MÓVEL ITINERANTE

ESC.: 1:100



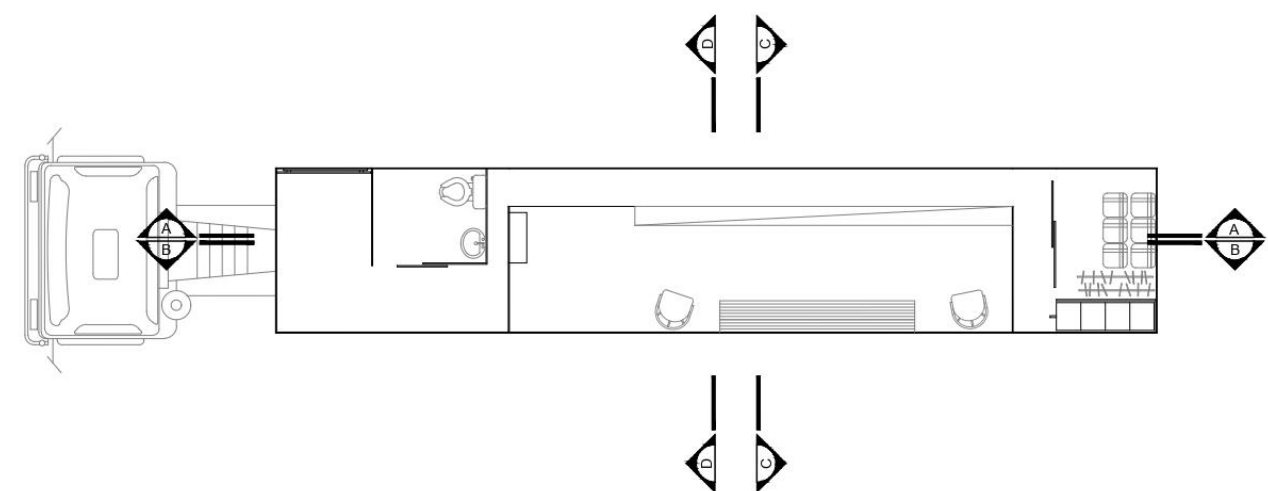
PLANTA / LAYOUT II - UNIDADE MÓVEL ITINERANTE

ESC.: 1:100



PLANTA / LAYOUT I - UNIDADE MÓVEL ITINERANTE

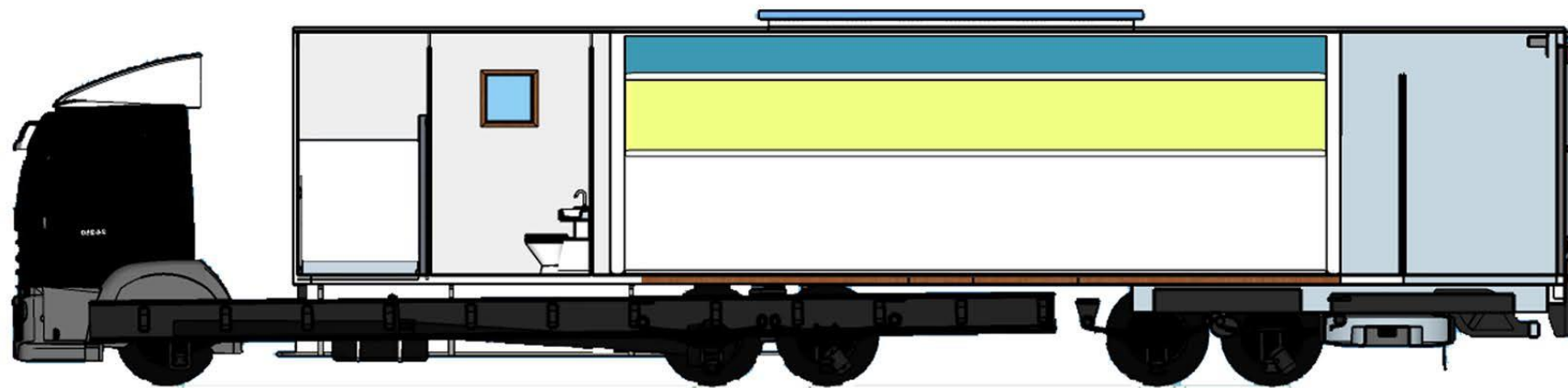
ESC.: 1:100



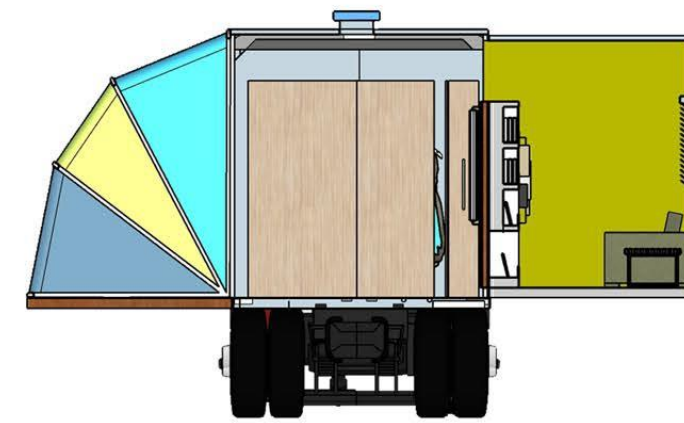
PLANTA - UNIDADE MÓVEL ITINERANTE FECHADA

ESC.: 1:100

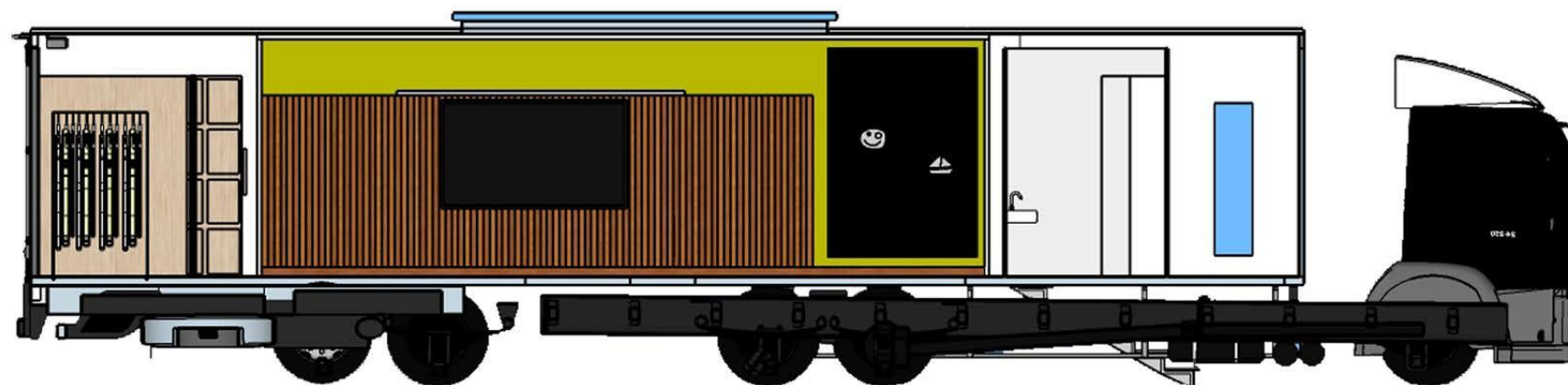
6.8. Cortes Unidade Móvel Itinerante - aberta



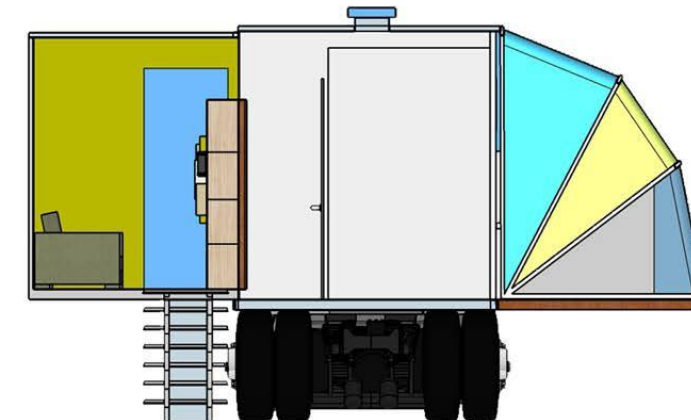
CORTE AA - CAMINHÃO ABERTO



CORTE CC - CAMINHÃO ABERTO



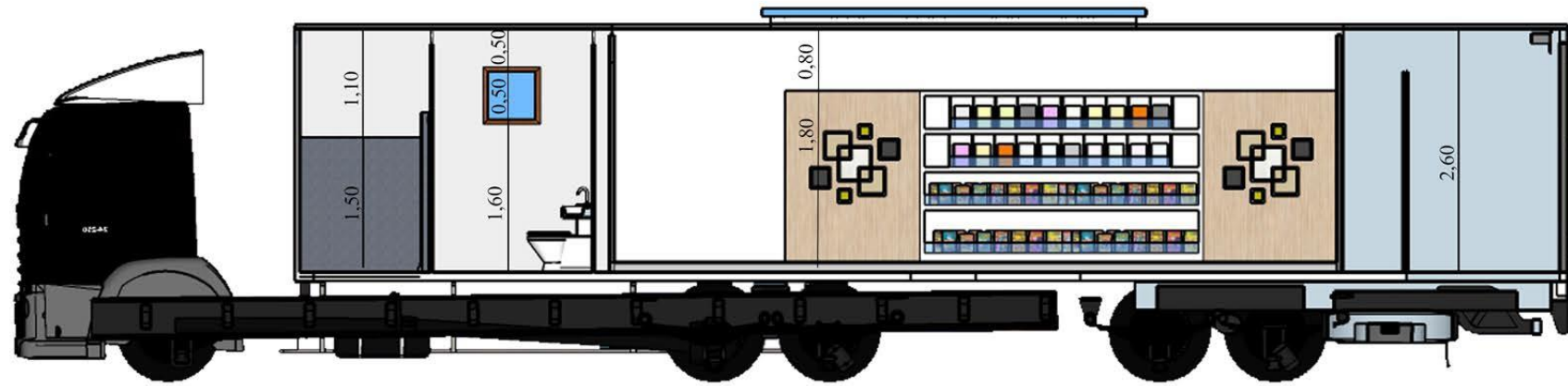
CORTE BB - CAMINHÃO ABERTO



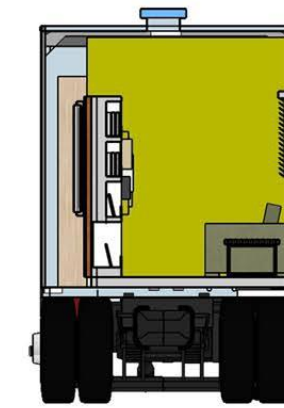
CORTE DD - CAMINHÃO ABERTO



6.9. Cortes Unidade Móvel Itinerante - fechada



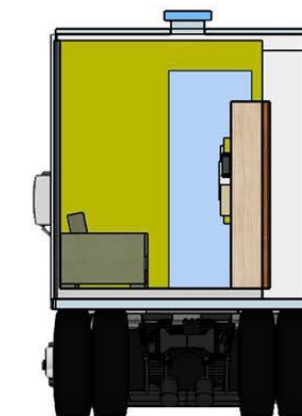
CORTE AA - CAMINHÃO FECHADO



CORTE CC - CAMINHÃO FECHADO



CORTE BB - CAMINHÃO FECHADO



CORTE DD - CAMINHÃO FECHADO

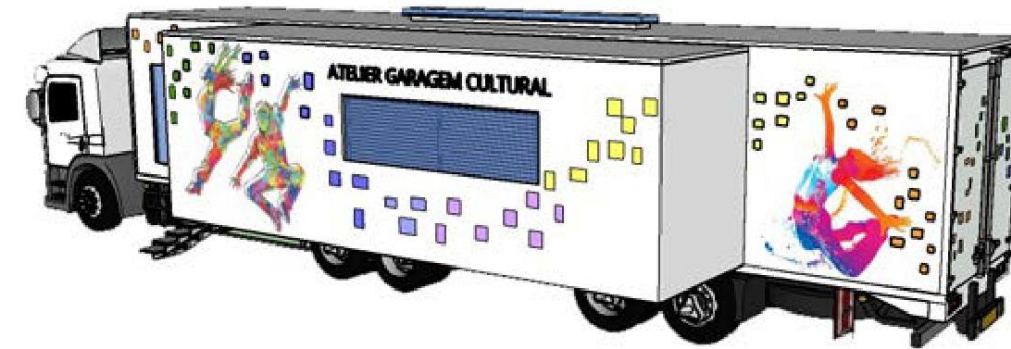


6.10. Perspectivas Unidade Móvel Itinerante

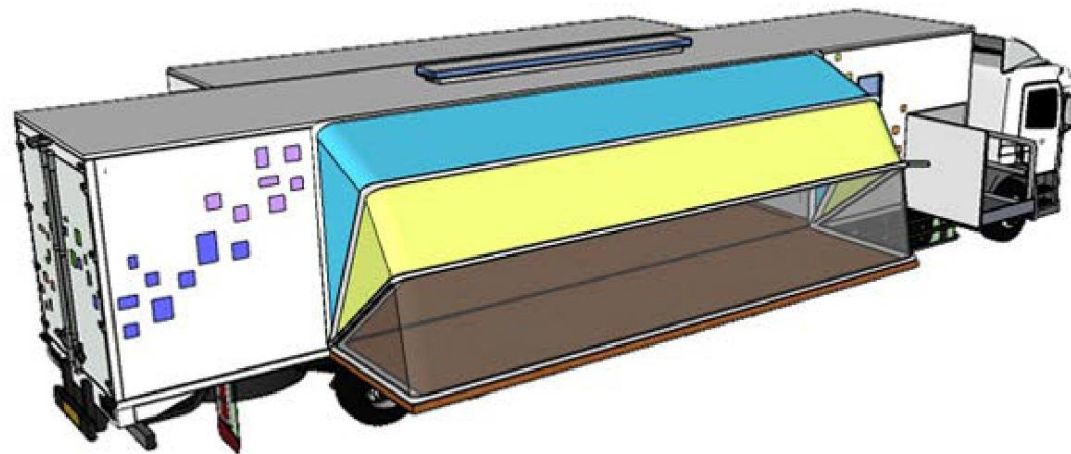
UNIDADE MÓVEL ITINERANTE



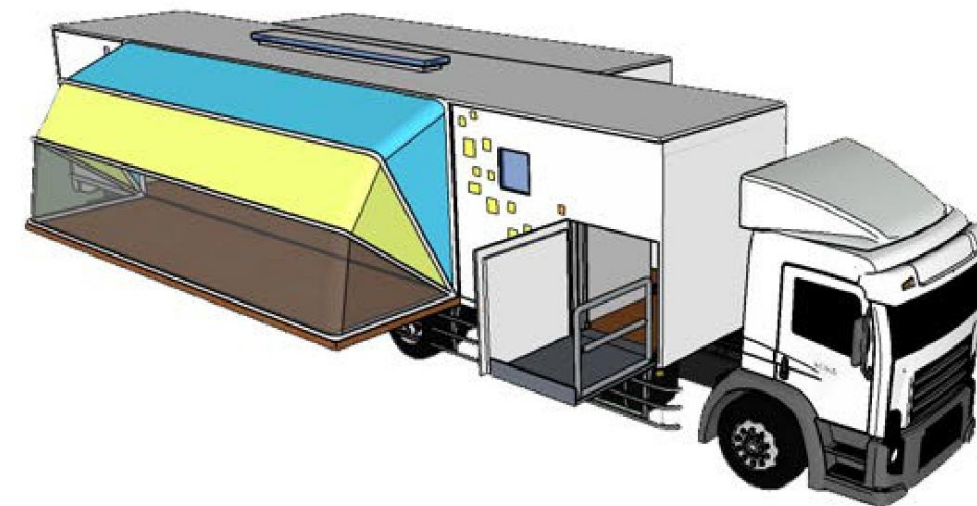
PERSPECTIVA 1



PERSPECTIVA 2



PERSPECTIVA 3



PERSPECTIVA 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda a Arte e a Cultura como importantes veículos de desenvolvimento humano, transformando vida de pessoas, principalmente, de crianças e jovens periféricos, tendo como intenção a proposta de um projeto arquitetônico capaz de incentivá-los ao aprendizado, ao convívio coletivo e às vivências artísticas culturais.

De acordo com as pesquisas, estudos, visitas e levantamentos realizados neste trabalho, evidencia-se que estas etapas foram de grande importância para a contribuição e os entendimentos técnicos da proposta, esta que foi elaborada por meio da definição de um plano de atividades e resultando em um programa de necessidades subdividido em “unidade fixa” e “unidade móvel itinerante” para uma organização espacial adequada dos *ateliers* e das salas, adaptando os conceitos abordados e os aplicando na forma e nos ambientes do edifício.

Portanto, conclui-se que os aprendizados e conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo foram de extremos aproveitamentos para a concepção e o desenvolvimento deste projeto, prezando pelos direitos dos cidadãos em ter a possibilidade de acesso à Arte e à Cultura independente de idade, classe social, gênero ou raça, oferecendo oportunidades socioculturais e igualitárias para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **Vagão do Saber**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-159997/vagao-do-saber-slash-al-borde?ad_medium=gallery>. Acessado em 08 de maio de 2019.

CRUZ, Letícia Maria Ribeiro. **Arquitetura Institucional – Complexo Cultural – Maestro Fêgo Camargo: Escola municipal de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro na Cidade de Taubaté**. Monografia apresentada pela Universidade de Taubaté, 2016.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. Tradução: Léa Manzi. 352 p.

GOMES, Laura de Araújo Rodrigues. **Centro de Lazer e Cultura Liberdade Criativa: Proposta Arquitetônica para a Cidade de Taubaté**. Monografia apresentada pela Universidade de Taubaté, 2017.

GUIA TAUBATÉ. **Centro Cultural Municipal**. Disponível em: <<https://guiataubate.com.br/pontos-turistico-em-taubate/centro-cultural-municipal>>. Acessado em 10 de maio de 2019.

REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE. **Mapa Divisão Sub-Regional, 2016**. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>>. Acessado em 25 de maio de 2019.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (Prefeitura Municipal). **Fundação Cultural Cassiano Ricardo**. Disponível em: <<http://www.fccr.sp.gov.br/>>. Acessado em 29 de abril de 2019.

SESC. **Espaço de Tecnologias e Artes**. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/programacao/120959_ESPACO+DE+TECNOLOGIAS+E+ARTES#/content=programacao>. Acessado em 05 de maio de 2019.

SESC. **Circuito SESC de Artes**. Disponível em: <<https://circuito.sescsp.org.br/>>. Acessado em 05 de maio de 2019.

TAUBATÉ (Prefeitura Municipal). **Centro Cultural Municipal**. Disponível em: <<http://www.taubate.sp.gov.br/centrocultural/>>. Acessado em 10 de maio de 2019.

TAUBATÉ (Prefeitura Municipal). **Conselho Municipal de Cultura**. Disponível em: <<http://www.taubate.sp.gov.br/conselhomunicipaldecultura/>>. Acessado em 25 de abril de 2019.

TAUBATÉ (Prefeitura Municipal). **Dados**. Disponível em: <<http://www.taubate.sp.gov.br/taubate/dados/>>. Acessado em 10 de junho de 2019.

TAUBATÉ (Prefeitura Municipal). **Plano Diretor**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-taubate-sp>>. Acessado em 01 de junho de 2019.

TAUBATÉ (Prefeitura Municipal). **Secretaria de Turismo e Cultura**. Disponível em: <<https://www.taubate.sp.gov.br/secretarias/secretaria-de-turismo-e-cultura/>>. Acessado em 25 de abril de 2019.

VASSÃO, Caio Adorno. **Arquitetura Móvel: propostas que colocaram o sedentarismo em questão**. 2002. 236 f. Dissertação (programa de pós graduação em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (FAUUSP), São Paulo.

ANEXOS

A1. Maquete Eletrônica – Unidade Fixa







A2. Maquete Eletrônica – Unidade Móvel Itinerante





B1. Maquete Física - Unidade Fixa









B2. Maquete Física - Unidade Móvel Itinerante

